

A INTERAÇÃO ENTRE O ENSINO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA HIPERTENSA

Raquel Ferreira Lopes¹

Jaqueline Maria Silva dos Santos²

Aysla Kalliny dos Reis³

RESUMO

Introdução: As ações educativas em lugares não escolares são indispensáveis para a aquisição de conhecimentos, as doenças hipertensivas tem grande prevalência em todo o mundo, idosos estão mais predispostos a doença devido a fatores da própria idade e pela vulnerabilidade em que estão inseridos. **Objetivo:** Analisar a contribuição da Educação em Saúde para idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS). **Metodologia:** Estudo do tipo revisão narrativa da literatura, realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde, com a busca de artigos nas bases de dados Lilacs, Scielo e Bdenf, entre os anos de 2006 a 2019. Utilizou-se os descritores: Hipertensão, Educação em Saúde, Enfermagem, Pressão Arterial, Idoso. Combinados com o operador booleano “AND”. A pesquisa ocorreu em agosto de 2019. Critérios de inclusão: abordagem da referida temática, mencionando a contribuição do ensino através da Educação em Saúde para idosos que sofrem de HAS, escritos em português e inglês. Como critério de exclusão: duplicidade de estudos nas bases de dados e indisponibilidade na íntegra. Assim a amostra inicial contou com 42 artigos, selecionando 21 para discussão. **Resultados:** A relação entre Educação em Saúde para idosos com HAS, contribuem para a promoção e prevenção da saúde, junto com o comprometimento da equipe e adesão através do ensino e humanização. **Conclusão:** As informações que são transmitidas através da Educação em Saúde acabam gerando interação entre os idosos e ainda acaba favorecendo a construção do significado, da atenção, do interesse em realizar as práticas que foram orientadas com o aprendizado contribuindo com o controle da doença.

Palavras-chave: Hipertensão, Educação em Saúde; Enfermagem, Pressão Arterial, Idoso.

¹ Mestra Docente em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas- FAT, raqueloppes@gmail.com;

² Acadêmica em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Alagoas - FAT, jacksil2009@hotmail.com;

³ Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, ayslla_kaliny@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças cardiovasculares mais frequentes levando à diminuição na qualidade e expectativa de vida da população (FRANCISCO et. al, 2018). O envelhecimento da população brasileira está relacionado com a urbanização, as mudanças econômicas e sociais, estando diretamente relacionado com a qualidade de vida das pessoas, como elas trabalham e de como elas consomem os alimentos (SANTANA et. al, 2019). Esse processo leva os idosos em sua maior parte a alterações fisiológicas, hemodinâmicas e patológicas.

Então com esse aumento da população idosa no país, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) tendem a se elevar cada vez mais, entre elas a hipertensão arterial sistêmica- (HAS) (CAVALCANTI, 2019). Verificou-se que globalmente, 31,1% da população adulta apresentavam HAS em 2010 (MALACHIAS, 2019).

Logo para um acompanhamento seguro e livre de danos em relação a assistência prestada a essa população, as instituições de ensino superior passam a inovar o processo de ensino e aprendizagem para que os profissionais sejam cada vez mais protagonistas na construção de seus conhecimentos, para promover transformações de acordo com a necessidade da população através das práticas de saúde (NALON et.al, 2018).

De acordo com a constituição brasileira, desde a década de 1980 o sistema de saúde tem transformações voltadas para a promoção da saúde, na lógica da vigilância, o que implica mudanças no antigo modelo de atenção, centrado na doença e em aspectos biológicos (DIAS, LIMA e TEIXEIRA 2013).

No entanto a Educação em Saúde se constitui como um conjunto de atividades que visa proporcionar uma melhoria para qualidade de vida, através de abordagens de forma ampla com o conhecimento e a interação dos indivíduos, seja de forma coletiva, direcionada para um grupo específico ou de forma individual.

É essencial o acompanhamento em serviços primários de saúde diante do embate para a adesão terapêutica de pacientes com HAS, é fundamental que haja o fortalecimento nesse nível de atenção, e deixá-lo ainda mais próximo de superar as barreiras de acesso a utilização dos serviços e apoio para a obtenção de tratamentos (ALBUQUERQUE et. Al, 2018).

Ressalta-se que as DCNTs é uma das principais causas devido ao envelhecimento, contudo acabam se transformando uma grande ameaça mundial a saúde (FERREIRA et.al, 2018). Pertinente

a essa vulnerabilidade os idosos acabam não tendo um acesso adequado para o tratamento da própria saúde, gerando uma perspectiva entre os profissionais de saúde e até mesmo entre a comunidade.

Então cabe aos profissionais de saúde a promoção da saúde do idoso, oferecendo condições para um envelhecimento ativo de acordo com as políticas públicas de saúde (MALLMANN et. Al, 2015).

Elaborou-se como questão norteadora da pesquisa: quais as estratégias de Educação em Saúde utilizadas para a promoção da saúde em idosos com hipertensão arterial sistêmica? E como objetivo da pesquisa: analisar na literatura científica metodologias entre o ensino e a Educação em Saúde para assistência e orientações de cuidados com a saúde, favorecendo o autocuidado para idosos com hipertensão arterial sistêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão narrativa da literatura, que se estabelece por uma análise ampla da bibliografia, não carecendo determinar uma metodologia rigorosa e que possa se reproduzir num grau em que os dados sejam representados (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014). Porém, torna-se importante para a obtenção e inovação do conhecimento acerca de um assunto inerente, o que pode contribuir com novas comprovações (ELIAS et al., 2012).

Os estudos através da pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de se iniciar uma pesquisa, pois é nesse momento que se colocam expostas as diferenças e semelhanças entre os artigos pesquisados através das referências. (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

A primeira etapa da pesquisa delimita o problema da pesquisa que foi descrita na introdução deste artigo, contribuindo para o entendimento lógico em relação a produção do mesmo. A busca da literatura ocorreu em agosto de 2019 e identificou os artigos acerca do assunto através dos descritores: Hipertensão, Educação em Saúde, Enfermagem, Pressão Arterial e Idoso, efetuando junto com a combinação do operador booleano “AND”. Tais procedimentos foram inseridos nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library online (SciELO) e no Banco de Dados em Enfermagem (Bdenf).

Os critérios de inclusão dos estudos foram: artigos disponíveis na íntegra, originais publicados no período selecionado de 2006 a 2019, gratuitamente, por busca digital, nos idiomas português e inglês e que tivessem relevância para a temática proposta, respondendo a questão norteadora: quais as estratégias de Educação em Saúde utilizadas para a promoção da saúde em idosos com hipertensão arterial sistêmica?. Também durante a pesquisa e coleta de dados foi necessária a utilização de um

artigo e um manual que não se encontravam nas bases de dados, porém se adequavam exatamente ao tema como ao delineamento da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, indisponíveis na íntegra que não abordassem a temática ou não respondessem a pergunta norteadora da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca inicial possibilitou 34 artigos na base de dados Scielo, 6 na base dados Lilacs, e 2 no Bdenf. Totalizando 42 estudos encontrados através dos critérios de busca delimitados.

Foram removidos 8 artigos repetidos, e outros que não estavam no limite do tempo estabelecido entre 2006 a 2019. Resultando em 30 artigos selecionados para a leitura. Após a leitura, exclui-se 9 artigos que não se encontravam no tempo estabelecido. Logo os 21 estudos se encontram incluídos na presente revisão narrativa.

Entre os anos de publicação, se sobressairam os anos de 2019 com 7 publicações, e 2018 com 5 publicações. Os anos 2007, 2008, 2010, 2014, 2015 e 2016 não tiveram publicação encontrada.

Tabela 1. Para a caracterização dos artigos das amostras quanto a base de dados, título, autores, revista e ano de publicação.

Base de dados	Título do artigo	Autores	Revista Ano de publicação
SCIELO	Desenvolvimento e avaliação de um <i>website</i> sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação.	Aline Megumi Arakawa-Belaunde, Natalia Gutierrez Carleto, Natalia Caroline Favoretto, Cristina do Espírito Santo, Elen Caroline Franco, José Roberto de Magalhães Bastos, Magali de Lourdes Caldana	Audiology Communication Research 2018

SCIELO	Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education	Ana Cristina Oliveira Barreto, Cristiana Brasil de Almeida Rebouças, Maria Isis Freire de Aguiar, Rebeca Bandeira Barbosa, Suzy Ramos Rocha, Lucélia Malaquias Cordeiro, Karine Moreira de Melo, Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas	Revista Brasileira de Enfermagem 2019
SCIELO	Physical frailty and gait speed in community elderly: A systematic review	Maria Angélica Binotto, Maria Helena Lenardt, María del Carmen Rodríguez-Martínez	Rev. Esc. Enferm. USP 2018
SCIELO	Educação em saúde: Por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem	Juliana Silveira Colomé, Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira	Texto Contexto Enferm. Florianópolis 2012
SCIELO	Hábitos de vida de homens idosos hipertensos	Marcos Vinicius de Araújo Cavalcanti, Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira, Anna Cecília Queiroz de Medeiros, Rafaela Carolini de Oliveira Távora	Rev. Gaúcha Enferm. 2019
SCIELO	Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde	Rosimery Cruz de Oliveira Dantas, Angelo Giuseppe Roncalli	Ciência & Saúde Coletiva 2019
LILACS	A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS	Henrique Sant'Anna Dias, Luciana Dias de Lima, Márcia Teixeira	Ciência & Saúde Coletiva 2013

SCIELO	WHODAS 2.0-BO: Normative data for the assessment of disability in older adults	Michele Lacerda Pereira Ferrer, Monica Rodrigues Perracini, Flávio Rebutini, Cassia Maria Buchalla	Rev. Saúde Pública 2019
SCIELO	Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: Desigualdades individuais e contextuais	Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco, Neuber José Segri, Flávia Silva Arbex Borim, Deborah Carvalho Malta	Ciência & Saúde Coletiva 2018
SCIELO	Health promotion in school environment in Brazil	Rogério Lessa Horta, Cristine Scattolin Andersen, Raquel Oliveira Pinto, Bernardo Lessa Horta, Maryane Oliveira-Campos, Marco Antonio Ratzsch de Andreazzi, Deborah Carvalho Malta	Rev. Saúde Pública 2017
LILACS	The Challenges of Controlling Arterial Hypertension in the Elderly	Marcus Vinicius Bolivar Malachias	Arq. Bras. Cardiol. 2019
SCIELO	Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde.	Deborah Carvalho Malta, Renata Patrícia Fonseca Gonçalves, Ísis Eloah Machado, Maria Imaculada de Fátima Freitas, Cimar Azeredo Celia Landman Szwarcwald	Rev. Bras. Epidemiol 2018
SCIELO	Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem	Karina Dal Sasso Mendes, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira, Cristina Maria Galvão	Texto Contexto Enferm. Florianópolis 2008

SCIELO	Ensino em saúde: Aprendizagem a partir da prática profissional	Daniela Martinez Fayer Nalom, Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi, Elza de Fátima Ribeiro Higa, Cássia Regina Fernandes Biffe Peres, Maria José Sanches Marin	Ciência & Saúde Coletiva 2019
SCIELO	Educação em saúde e a atuação de enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar: O que tem sido ou há para ser dito?	Angelita Gastaldo Rigon, Eliane Tastch Neves	Texto Contexto Enferm. Florianópolis 2011
SCIELO	The educational work of nurses in the Family Health Strategy	Simone Roecker, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes, Sonia Silva Marcon	Texto Contexto Enferm. Florianópolis 2013
SCIELO	Arterial hypertension in the elderly accompanied in primary care: profile and associated factors	Breno de Sousa Santana, Bárbara Soares Rodrigues, Marina Morato Stival, Cris Renata Grou Volpe	Esc. Anna Nery 2019
SCIELO	O grupo em sala de espera: Território de práticas e representações em saúde	Enéas Rangel Teixeira, Raquel Coutinho Veloso	Texto Contexto Enferm. Florianópolis 2006
SCIELO	Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil	Amanda Karolina Torres de Medeiros Alves, Candice Alves Esmeraldo, Mariela Samantha de Carvalho Costa, Mônica Larissa Padilha Honório, Vilani Medeiros de Araújo Nunes, Anna Alice Lessa de Freitas, Isac Davidson Santiago Fernandes Pimenta, Isaac Newton Machado Bezerra, Grasiela Piuvezam	Av. Enferm. 2018

SCIELO	Transição demográfica: A experiência brasileira	Ana Maria Nogales Vasconcelos, Marília Miranda Forte Gomes	Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília 2012
SCIELO	Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos	Renato Peixoto Veras	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro 2012

Fonte: Autoras, 2019.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial que se configura como um dos eventos mais significativos da sociedade, adquirindo, ao longo dos anos, dimensões mais expressivas, particularmente nos países em desenvolvimento (SANTOS; CUNHA, 2018). Ainda trouxe os benefícios de uma maior longevidade, em contrapartida modificou o padrão de morbidade e aumentou a ocorrência de morbimortalidade, caracterizado por um aumento de doenças crônicas degenerativas (VERAS, 2012).

No Brasil, nas últimas décadas se tem observado um acelerado processo de transição demográfica, com índices de natalidade diminuindo o aumento da expectativa de vida aumentado. Entre 1991 e 2010, os níveis de mortalidade e natalidade reduziram-se ainda mais, a taxa de mortalidade infantil caiu para 16,2 óbitos de menores de um ano por 1000 nascidos vivos e a esperança de vida ao nascer ultrapassou 70 anos, chegando a 73,5 anos em 2010. A taxa bruta de natalidade caiu para 16 nascimentos por mil habitantes e a taxa de fecundidade total para apenas 1,9 filho por mulher (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

O segmento populacional no Brasil representado pelos idosos é o que mais cresce. Projeções apontam que em 2025 o país ocupará o sexto lugar entre aqueles com maior número de idosos, quando aproximadamente 15% dos brasileiros terão idade igual ou superior a 60 anos, o que representa, em valores absolutos, 32 milhões de pessoas (AYAMA; FERIANCIC, 2014).

Essas mudanças refletiram na estrutura etária da população, o índice de envelhecimento aumentou para 44,8%: para cada 100 jovens, havia 45 idosos. Porém nesse processo de transição e mudança de faixas etárias na população, destaca-se a redução da mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, o processo de transição epidemiológica, em contraponto identifica-se o aumento das doenças crônicas não transmissíveis. Muitas delas tendo como fatores de risco aqueles associados às condições de vida em grandes áreas urbanas, como sedentarismo e estresse (VASCONCELOS; GOMES, 2012).

Então com esse aumento no número de idosos, é significativa a prevalência de doenças crônicas, as maiores causas de morbidade e mortalidade no mundo. Entre essas destacam-se a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a Diabetes Mellitus (DM) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE). No Brasil, as doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortalidade, revelando dificuldades em seu controle, sobretudo quando são assintomáticas, como é o caso da HAS.

Com o rápido processo de envelhecimento em que o país se encontra, novos desafios surgem, como ampliar e aprimorar a atenção à saúde dos idosos, na elaboração de políticas públicas que visem a redução de doenças crônicas não transmissíveis.

A maior proporção de idosos e com anos a mais de vida, tem-se como consequência, o uso mais frequente dos serviços de saúde, maiores gastos no setor, tendendo a emergir como um dos maiores desafios fiscais nas próximas décadas. Veras (2012 p. 1835) traz como sugestão:

Daí a necessidade imperativa de invertermos a lógica atual do sistema de saúde, centrada no tratamento de enfermidades já existentes, muito mais do que em ações de prevenção. Como consequência de uma população mais envelhecida, a promoção e a educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia são iniciativas que devem ser ampliadas. Só assim será possível assegurar mais qualidade de vida aos idosos e bem-estar à população como um todo.

Sabe-se que a estrutura de atenção à saúde é composta pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ela é dividida em três níveis: primário, secundário e terciário. Os mesmos são organizados tendo em vista o oferecimento de atenção de saúde integral, através de estratégias articuladas promovendo promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos indivíduos (BARRETO et.al, 2019). Ressalta-se que, com base no princípio de territorialização, a Atenção Básica/ Saúde da Família deve ser responsável pela atenção à saúde de todas as pessoas idosas que estão na sua área de abrangência (CAVALCANTI et. Al, 2019).

Ainda segundo Barreto et. al, (2019), a promoção a saúde está ligada entre a prática e a forma conceitual de políticas públicas que objetiva a estimulação do autocuidado favorecendo autonomia por meio da busca pela qualidade de vida, tanto do indivíduo quanto do coletivo. Enfatiza-se, portanto, que a Educação em Saúde junto com as práticas é desenvolvida pela equipe multiprofissional, e acabam contribuindo com uma maior diversidade de saberes, para a criatividade e a maior adesão do usuário.

E no que se refere as DCNTs no Brasil aproximadamente 66 milhões de pessoas fazem parte desse quadro, sendo o Sudeste, com 29,5 milhões de indivíduos, a região brasileira onde as DCNTs são mais prevalentes, com mais de um terço da taxa nacional. Sendo a Hipertensão Arterial (HA) a

mais importante DCNT, caracterizada pela elevação e sustentação dos níveis de pressão arterial (SANTANA et. Al, 2019).

Observa-se que a prevalência da HA aumenta à medida em que se muda a faixa etária analisada (SOUSA et. Al, 2019). Nesse sentido, convém conhecer as características da população a qual se assiste, sendo esse conhecimento fundamental para o redirecionamento da atenção à medida que potencializa as ações da equipe multiprofissional, sobretudo as de promoção da saúde e a prevenção de agravos (SILVA et. Al, 2019).

Por isso o cuidado em saúde é entendido como uma extensão da integralidade pois busca tratar, respeitar, acolher e compreender o outro em suas diversas dimensões (ALVES et. Al, 2018). Junto com o fortalecimento e a integração do ensino-serviço- comunidade e a centralidade na atenção básica e saúde, e mais alguns componentes presentes que são preconizados entre os objetos pelas iniciativas, e os instrumentos norteadores que delineiam tais estratégias. (DIAS, LIMA e TEIXEIRA 2013).

A interação no ensino em Educação em Saúde para os idosos com hipertensão arterial tem o enfermeiro como um dos principais protagonistas, o mesmo irá agregar seu conhecimento para a prevenção das doenças, orientando os cuidados através de salas de espera, em hospitais, postos de saúde ou em qualquer lugar que possa contribuir com os conhecimentos das informações passadas. Utiliza-se para tanto: palestras objetivas, sucintas e dinâmicas, podem ser utilizados o auxílio de materiais tecnológicos e audiovisual, contribuindo para a absorção das orientações.

Além disso, esse direcionamento acaba contribuindo para um maior diálogo entre o profissional e o paciente, bem como um espaço para que os registros aconteçam de forma mais efetiva (DANTAS e RONCALLI, 2018).

O enfermeiro utiliza ainda como tática o conhecimento científico, a escuta, relatos empíricos provenientes dos idosos, aumentando ainda mais a confiança, fortalecendo laços e favorecendo assim a troca de saberes. Sempre corroborando para desmistificar algumas informações irrelevantes, e contribuir no emponderamento desses idosos para o cuidado com a própria saúde. Contribuindo para intervenções sobre fatores de risco, prevenindo de forma mais eficaz a incapacidade dos idosos (FERRER et. al, 2019).

A Educação em Saúde foi considerada uma responsabilidade de toda a equipe da atenção primária a saúde. Porém as ações educativas são realizadas pelos profissionais, inclusive enfermeiros e outros multiprofissionais, no entanto no campo da Educação em Saúde, como mostram os resultados o enfermeiro é considerado um importante educador, eles acabam executando a Educação em Saúde com maior ênfase nos momentos da consulta de enfermagem (BARRETO et. al, 2019).

O enfermeiro também tem o papel de divulgar a informação que irá impulsionar nas perspectivas para a contribuição com a saúde do paciente idoso, o cuidar e o educar já faz parte das rotinas de enfermagem. É essencial que este profissional estude e conheça a rotina dessa população, para assim traçar os pontos que serão abordados objetivando uma qualidade de vida ativa.

Importante ressaltar que devido ao envelhecimento as alterações fisiológicas dos idosos são agravadas devido a doenças crônicas elas resultam em condições geriátricas que surgem em idades avançadas, mais são passíveis de prevenção e tratamento (BINOTTO, LENARDT e MARTÍNEZ, 2018). As ações acabam contribuindo para diminuir as principais causas de adoecimento. Os profissionais de saúde são peças importantes para que os riscos e prejuízos a saúde não acometam principalmente aqueles que são mais vulneráveis e se encontram em linha de frente para complicações de adoecimento.

Então acredita-se que a Educação em Saúde é a principal ferramenta para a construção de uma prática de trabalho que valoriza o ser humano além do biológico, dando valor ao ser social, emocional e espiritual (ROECKER, NUNES e MARCON, 2015). Está condicionada para que todos recebam as informações de forma eficiente, e a estimulação do autocuidado, pois são estratégias para que se mantenha a qualidade de vida.

Salienta-se que a promoção da saúde no seu desenvolvimento tem sido uma das ferramentas mais utilizadas nas políticas de saúde, proporcionando empoderamento populacional, por meio da Educação em Saúde. Contudo o investimento na saúde e na educação pode ser considerado essencial para que a população possa vivenciar esse momento (BELAUND et. Al, 2017). Os profissionais de saúde são aqueles que conhecem as escolhas mais saudáveis, estão autorizados a convencer os indivíduos a adotar um estilo de vida compatível com estas escolhas (CALOMÉ e OLIVEIRA, 2012).

Durante a graduação do curso de enfermagem os alunos buscam articulação entre a diversidade, promoção, ética, conhecimento científico e humanização. Como também aprimoramento das práticas e reflexão sobre metodologias ativas, espaços para práticas interdisciplinares, investigando também a visão de outros sujeitos envolvidos como os professores e a comunidade, no intuito de superar lógicas conservadoras de ensino- aprendizagem. O lidar com o cotidiano das práticas de saúde favorece contatos com a realidade de nossa clientela, que é diversificada, envolvida por dimensões econômicas, sociais e pluriculturais (TEIXEIRA e VELOSO, 2006).

Nesse sentido, a Educação em Saúde perpassa o cotidiano do enfermeiro, considerando a recuperação, prevenção e as necessidades de ensino do paciente através do conhecimento científico que foi aprendido durante sua formação (RIGON e NEVES, 2017).

Em relação as estratégias utilizadas para salas de espera para disseminação do conhecimento, os saberes populares não devem interferir durante as palestras, o conhecimento científico deve prevalecer, o foco deve ser voltado para a apresentação, e a organização do local que necessita da ajuda de todos os envolvidos.

Elas são ambientes favoráveis para promoção da saúde durante os horários que a Unidade Básica de Saúde funciona, pois circulam muitas pessoas para os atendimentos diários, o público incluem crianças, jovens e idosos. Então é um local conveniente para que haja a divulgação da promoção da saúde com foco no público alvo e no tema escolhido. A equipe então deve abordar a todos informando o tema da palestra que será ministrada podem ser temas como: cuidados com a hipertensão arterial, diabetes, dicas de amamentação e alimentação saudável por exemplo.

Ressalta-se que o enfermeiro é a peça principal para educar promovendo saúde local que vai além da prevenção e tratamento de doenças. Logo, essas estratégias visam possibilitar a construção de saberes indispensáveis para a adoção de novos hábitos e condutas por parte da população.

Escola e saúde se conectam em via de mão dupla, elas representam espaços importantes utilizados para vivências e práticas em saúde (HORTA et. al, 2017). Pois tem um papel fundamental, porque é na escola que se constrói conhecimento, são inseridos valores, as crenças, e um ambiente muito favorável para orientação em saúde.

Além disto as escolas criam métodos para que os alunos de uma certa forma acabem se despertando sobre algumas condutas, condições sociais e estilos de vida. Corroborando para a melhoria da saúde e do desenvolvimento humano e na construção da cidadania e democracia, reforçando a solidariedade, o espírito de comunidade e os direitos humanos.

A Educação em Saúde não se limita apenas na atenção básica, o enfermeiro hospitalar também pode disseminar conhecimento, orientando sobre boas práticas e a tudo que pode agravar ainda mais o quadro de saúde daquele indivíduo e é imprescindível que os profissionais de enfermagem saibam quais são suas atribuições e seus papéis de acordo com a categoria profissional. Contudo para que não aceite realizar uma atividade que não é de sua competência, uma vez que que essas situações podem levar a processos ético-legais.

As estratégias de promoção da saúde afetam toda a coletividade, não apenas em ações pontuais para grupos de risco, é capaz de mudar todo um contexto em sua vida diária, através de mudanças comportamentais. As altas prevalências de doenças crônico degenerativas que se observa na

população é resultado da história natural da doença e com o acúmulo de fatores de risco durante o ciclo de vida.

Deve-se considerar que mudança de comportamentos e do estilo de vida da população adulta e idosa é de difícil consolidação. Quanto mais precoces as ações de promoção à saúde, considerando-se as disparidades regionais para a definição de prioridades, maiores as chances de redução do surgimento, também precoce, das principais doenças que acometem os idosos na atualidade.

É necessário consolidar políticas sociais e de saúde que preconizem promoção de saúde desde o período pré-natal, perpassando todas as faixas etárias, com acompanhamento nutricional e de hábitos de vida saudáveis. A fim de garantir maior bem-estar e conforto na população adulta e idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação entre ensino e educação em saúde no cuidado a idosos hipertensos tem como a implementação, atividades educativas com ações voltadas para a equidade, humanização e a integralidade do cuidado, através de conceitos ampliados em relação a promoção da saúde que contribuem para a melhora de forma ampliada da população idosa com problema de hipertensão arterial.

Deve-se haver observar o idoso de forma holística, muitos vivem sozinhos ou são abandonados pela própria família, outros não tem acesso aos serviços de saúde, ou estão com complicações patológicas que dificultam seu acesso, alguns nem se quer são alfabetizados, dificultando a conduta terapêutica indicada pelo profissional durante o tratamento.

Pessoas idosas já se encontram em situação de vulnerabilidade, é necessário a participação efetiva dos profissionais de saúde em relação a Política Nacional de Atenção a Saúde do Idoso, de forma que sejam implantadas suas diretrizes, favorecendo qualidade de vida ativa e prazerosa.

Então cabe aos profissionais de forma interdisciplinar oferecer orientação de forma singular junto com as práticas de promoção da saúde, através da Educação em Saúde.

Salienta-se que as estratégias de Educação em Saúde podem ser vistas como instrumento para auxiliar os profissionais de enfermagem em uma mudança na práxis da população, em especial a população idosa, a fim de reduzir e controlar as consequências das doenças crônicas não transmissíveis, em atenção a hipertensão arterial sistêmica.

REFERÊNCIAS

ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi et al. Desenvolvimento e avaliação de um website sobre a Doença de Alzheimer e suas consequências para a comunicação. **Audiol. Commun. Res.**, São Paulo, v. 23, e1956, 2018. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231764312018000100328&lng=en&nrm=iso. Access on 09 July 2019.

AYAMA S, FERIANCIC MM. Fundamentos de gerontologia. In: Mendes TAC, Waksman RD, Farah OGD. Manuais de especialização: geriatria e gerontologia. São Paulo: Manole; 2014.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 72, supl. One, p. 266-273, Feb. 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672019000700266&lng=en&nrm=iso. Access on 08 July 2019.

BINOTTO, Maria Angélica; LENARDT, Maria Helena; RODRIGUEZ-MARTINEZ, María del Carmen. Physical frailty and gait speed in community elderly: a systematic review. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03392, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342018000100810&lng=pt&nrm=iso. Access on 08 July 2019.

CAVALCANTI, Marcos Vinicius de Araújo et al. Hábitos de vida de homens idosos hipertensos. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 40, e20180115, 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472019000100404&lng=en&nrm=iso. Access on 07 July 2019.

COLOMÉ, Juliana Silveira; OLIVEIRA, Dora Lúcia Leidens Corrêa de. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 177-184, Mar. 2012. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072012000100020&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

DANTAS, Rosimery Cruz de Oliveira; RONCALLI, Angelo Giuseppe. Protocolo para indivíduos hipertensos assistidos na Atenção Básica em Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 295-306, jan. 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232019000100295&lng=en&nrm=iso. Access on 07 July 2019.

DIAS, Anna Sant' Henrique et al. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(6):1613-1624, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2013.v18n6/1613-1624>. Acessado em: 10 de julho de 2019.

FERRER, Michele Lacerda Pereira et al. WHODAS 2.0-BO: normative data for the assessment of disability in older adults. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, 19, 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102019000100216&lng=en&nrm=iso. Access on 07 July 2019.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, nov. 2018. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001103829&lng=en&nrm=iso. Access on 07 July 2019.

HORTA, Rogério Lessa et al. Health promotion in school environment in Brazil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 27, 2017. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102017000100220&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

MALACHIAS, Marcus Vinicius Bolivar. The Challenges of Controlling Arterial Hypertension in the Elderly. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 112, n. three, p. 279-280, Mar. 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2019000300279&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. **Rev. Bras. Epidemiol.** São Paulo, v. 21, supl. One, e180021, 2018. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2018000200419&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71411240017.pdf>. Access on 03 July 2019.

NALOM, Daniela Martinez Fayer et al. Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1699-1708, May 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232019000501699&lng=en&nrm=iso. Access on 03 July 2019.

RIGON, Angelita Gastaldo; NEVES, Eliane Tastch. Educação em saúde e a atuação de enfermagem no contexto de unidades de internação hospitalar: o que tem sido ou há para ser dito? **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 812-817, Dec. 2011. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072011000400022&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

ROECKER, Simone; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida; MARCON, Sonia Silva. The educational work of nurses in the Family Health Strategy. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 157-165, Mar. 2013. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072013000100019&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

SANTANA, Bruno de Sousa et al. Arterial hypertension in the elderly accompanied in primary care: profile and associated factors. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180322, 2019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452019000200228&lng=en&nrm=iso. Access on 07 July 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso. Access on 06 July 2019.

SOUZA S. et al. Prevalência e fatores associados à hipertensão em idosos de um serviço de atenção primária *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, vol. 1, supl., 2018 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2898>.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; VELOSO, Raquel Coutinho. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 15, n. two, p. 320-325, June 2006. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000200017&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

TORRES de Medeiros Alves, Amanda Karolina et al. Ações desenvolvidas por cuidadores de idosos institucionalizados no Brasil. **av. enferm.** Bogotá, v. 36, n. three, p. 273-282, Dec. 2018. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002018000300273&lng=en&nrm=iso. Access on 10 July 2019.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 21, n. 4, p. 539-548, dez. 2012. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000400003&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 30 jul. 2019.

VERAS RP. Prevenção de doenças em idosos: os equívocos dos atuais modelos. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2012[citado em: 20 abr 2017]; 28(10):1834-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n10/03.pdf>. Acessado em 31 de julho de 2019.